

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 729

BRAGA—SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1877

Declaração e satisfação ao publico e aos ecclesiasticos do archiepiscopo.

Tendo, sómente no dia 15 e EM UMA SÓ CASA, na rua do Souto, apparecido á venda a folhinha de resa, ou calendario do rito Romano, deixaram de satisfazer-se ás encomendas d'ellas a grande parte dos almocreves, feirantes e caminheiros, alguns dos quaes, só vindo a esta cidade uma ou duas vezes por mez, me molestaram repetidamente com reclamações, e a quem tive não poucas vezes de responder a altas horas da noite.

Procuravam-me, porque — durante o largo espaço de 25 annos tenho eu sido o encarregado da impressão e distribuição das folhinhas de resa Bracarenses e almanaks civis, e ha 7 annos das do rito Romano,—isto desde o tempo dos calendaristas padres Custodio, Madureira e Martinho, de saudosa recordação, a quem recommendára o fallecido Prelado D. José que, para commodidade do clero, especialmente do de terras afastadas, as folhinhas fossem postas á venda além dos logares onde era já costume procural-as, tanto na cidade como n'outras localidades; recommendação que foi satisfeita nos ultimos annos mais amplamente, pois além dos 4 pontos já usuaes, na cidade, accresceram mais 9 fóra d'ella,—medida de grande utilidade para o clero.

Como porém até agora ainda não tivessem sido expostas á venda em nenhum d'estes pontos, procuravam-me por aquelle motivo: ainda hoje recebi cartas de reclamações de clerigos de longe, aos quaes respondi que já não era eu o encarregado das remessas.

Tenho á vista o Almanak Romano, de que é calendarista A. D. G. Briteiros, e no frontespicio do mesmo, em logar do signal que a lei obriga a terem todos os impressos postos á venda, vejo—*Venit Brachara Aug. apud Germanum Joaquinum Barreto, via vulgo do Souto.* Preço 150 reis.

Creio, pois, que elle foi impresso na officina clandestina do editor, e correu sem revisor competente; pois se o tivera, decerto não se encontrariam n'elle os muitos erros de que está colmeado,—não fallando nos que veem notados dos seis primeiros mezes de revisão.

Muito bem. Agora pergunta a minha ingenuidade:

Com que auctorisação, e porque motivo e consciencia se obriga o clero a pagar este anno mais 10 reis em cada folhinha? Foi porque o revd.º calendarista quiz obsequiar o sr. Germano, que lhe comprára a edição; ou porque achou pouco os DUZENTOS E NOVENTA E TANTOS MIL REIS que recebeu no anno corrente? Queria apostar em como respondem que foi pelo accrescentamento d'uma *taboa synoptica* que augmentou duas paginas... Mas não se lembram, meus srs., que em logar d'essas duas paginas supprimiram MAIS DE DOZE contendo 25 notas interessantissimas organisadas pelo fallecido padre Martinho, e muito necessarias ao clero de novo ordenado; e não sabem que, estando então o papel muito caro,—mais 1\$200 a 1\$500 em resma—o finado calendarista consultára o Prelado, não só acerca da inserção d'ellas na folhinha, como tambem lhe pedira o consentimento para elevar o preço de 120 a 140 reis, e que para isso fóra auctorisado?

Hoje vende-se a obra a um editor..

qualquer, supprimem-se essas notas, e accrescenta se 10 reis ao custo da mesma. quando o papel se acha pela quarta parte do custo d'outra, e impinge-se nas capas um papel-cebola em vez de cartão, como se usava!!!

Por outro lado: Vendendo o sr. calendarista Briteiros a edição a um leigo, que sabe tanto de latim como eu de chinês, e absolutamente ignorante d'estes assumptos; quem é o responsavel pelos erros que nas folhinhas apparecem? O sr. calendarista, ou o editor? Se o sr. calendarista queria eximir-se ao insano trabalho da revisão das provas; porque não confiou essa revisão a algum dos membros das comissões revisoras do original, fazendo saber ao seu editor que teria de pagar esse trabalho?

A proposito: Parece-me que recebendo o sr. calendarista Briteiros mais de 60 LIBRAS por anno, não faria muito em dar a algum dos quatro membros das comissões, que por ordem do Prelado reviram os manuscritos, alguma libra; pois segundo me consta, ainda até hoje nenhum d'elles recebeu 5 reis. Um ou outro d'esses quatro é provavel que estejam em circumstancias de não a engeitar; mormente quando seja retribuição de trabalho feito, e não simples esmola. Sempre foram estes os meus conselhos ao sr. calendarista Briteiros.

Antes de continuar com esta exposição, eu peço aos meus leitores que me desculpem de lhes tomar tempo com uma questão que me diz respeito pessoalmente; porém como ella não só affecta o meu credito e pondonor, mas em certo modo tambem aquelles srs. que estavam encarregados da venda das folhinhas, os quaes igualmente teem ouvido o—*porque seria?*; vejo-me na necessidade de fazer publicos estes promenores.

Que o sr. calendarista Briteiros, achando uma bagatela o ter recebido, só no presente anno de 1877, a quantia de 295\$500 reis—limpinha e secca, sem haver adiantado um real sequer nem para a impressão, nem para a bruxura, que eu paguei; e fosse para maior garantia, d'elle, vender a edição ao sr. Germano, estava, como todos sabem, no seu direito.

E o sr. Germano, não contente de ter auferido de lucro nas comissões dos annos anteriores sempre cêrca de 12\$000 reis, andou muito bem querendo só para si esta *encommenda*; e andou muito bem, mesmo afóra as centenas de satisfações que os seus visinhos já teem dado e tenham de dar ao—*porque seria?* Para um e para outro a questão resume-se n'uma só palavra—**AMBIÇÃO.**

O que é para lamentar, é que, para satisfazer essa ambição, o pobre do clero tenha sido obrigado a pagar mais 10 reis em cada folhinha, e isto sem a minima razão plausivel.

O procedimento do sr. calendarista Briteiros é já do dominio do publico;—e tem sido tanto mais estranhavel e estranhado quanto é tambem publico que eu prestára a s. s.ª valiosos serviços por occasião da sua nomeação, e não menos na confeccionação e revisão das folhinhas; pois se s. s.ª é um portento na respectiva theoria, não tem, como eu, a pratica de 25 annos, a qual foi sempre do maximo proveito para o sr. calendarista, como ninguém pôde pôr em duvida.

Além d'isto, o sr. calendarista Briteiros, na qualidade de meu proximo parente, pois sou seu primo co-irmão, o unico existente neste grau, a não ser que haja outro que se ignore, devia proceder d'outro modo menos odioso.

O revd.º Briteiros indo offerecer e

vender a terceiro a edição do seu trabalho, dando de mão a quem tantos serviços lhe prestára, que por todos os motivos devia ser preferido, ou ouvido, e sem ao menos lhe dar a minima satisfação, procedeu levanamente, e até pouco dignamente. Decerto—a não ser por ignorancia, o que não lhe admitto—não calculou s. s.ª as consequencias que isso acarretaria sobre o seu parente a quem chamava amigo e se dizia agradecido!!

Se esta questão fosse meramente politica, eu dal-a-hia ao desprezo: mas não; ella importa á minha pessoa e ao credito do meu estabelecimento, de que vivo. O modo como n'ella andou o sr. calendarista Briteiros, como certamente não procederia o mais reles burguez de Toy, — quanto mais um ecclesiastico que quer ser respeitado, um parente que se diz grato, um cavalheiro que o deve ser (!); e certos remosques do tal novo editor; fazem-me crer que esta meada (facilissima de desvenvelhar) não pôde ser senão questão de cifras. Mas não: os motivos talvez fossem outros. E não os diremos porora, nem referiremos varias coisas familiares pelas quaes o sr. calendarista Briteiros deve ser-nos agradecido,—o que faremos quando a isso s. revd.ª nos provoque.

Vejo-me no entretanto na obrigação de dar, com a linguagem das cifras, uma satisfação publica aquelles a quem devo, e tributo todo o respeito por dever e obrigação; aquelles que nesta questão de folhinhas comigo tiveram e teem tido correspondencia e contas, e ainda mesmo a uns despresiveis invejosos que em nada me incommodam.

Como é provavel que esta questão não fique por aqui, pois espero a publicação das duas restantes folhinhas; limitar-me hei por agora a apresentar as cifras, pelas quaes permanecerá um tanto evidenciado o procedimento do sr. calendarista Briteiros, esclarecendo tambem sobre o mesmo as pessoas que se me teem dirigido, especialmente aquellas que sobre este incidente tiveram a franqueza de me dizer: «este negocio não é admissivel, excepto se houve desavença na partilha», e ainda aquellas que suspeitassem que o dinheiro e contas das folhinhas não fóra entregue quando elle sr. calendarista o queria, como s. revd.ª teve a... bondade de dizer a alguém.

Prestes a terminar, declaro, sob minha palavra d'honra, e até com juramento, se preciso fór:

Que nunca recebi favor algum do sr. calendarista Briteiros, mas sim ingratições, desgostos e talvez cruéis afflicções, e que se não fóra o muito amor que tenho á familia já d'ha muito o teria abandonado, como elle agora me fez;

Que, quanto ao negocio das folhinhas, não tive partilha alguma, não recebendo nem ao menos 5 reis de gratificação;—e d'isto são mais os queixosos. A cifra que apresento prova o que deixo dicto, e faz ver claramente, a quem tiver olhos para isso, que nem cheguei a lucrar reis 10\$000 da impressão! Respectivamente ás contas podem ellas ser conferidas pelas dos antecedentes calendaristas no decurso de 25 annos.

Com relação á entrega do dinheiro quando elle queria, direi:

Tendo o sr. calendarista recebido em janeiro do corrente anno 110\$770 reis, por conta da venda dos almanaks, pois em 22 de junho de 1876 receberá o saldo respectivo aquelle anno—o qual pouco inferior foi ao do corrente—; por exigencia de carta de 15 do mesmo mez, em

que s. s.ª pedia mais 150\$000 reis, remetti ao sr. calendarista 75\$000 reis, unico dinheiro de que n'essa occasião podia dispor. Deverá notar-se, que a quantia de 127\$820 reis, que eu começára a desembolsar a 14 d'agosto de 1876, para impressão, papel e broxura das folhinhas, só vim a reembolsal-a em fevereiro de 1877! porque só recebi em julho d'este anno o resto das folhinhas e o dinheiro das vendas em alguns pontos afastados. Foi então que prestei contas, remettendo ao sr. calendarista as sobras não vendidas, que foram: 90 almanaks civis, 26 dos bracarenses, e 36 dos do rito romano.

Segue a

Conta das folhinhas e almanak de 1877

Impressão do calendario romano	28\$800
Idem do bracarense	12\$400
Idem do portuguez	11\$200
Custo do papel branco para todos	37\$800
Dito de côr, acartonado, para as capas—de preço de 500 reis a mão, e não como o do presente anno, que d'igual tamanho é a 140—e impressão d'estas	13\$200
Brochura de toda a obra, e dois exemplares encadernados, que paguei	24\$420

Somma tudo o que paguei 127\$820

Dinheiro liquido que o calendarista recebeu, depois de deduzida a despeza supra:

1877—Janeiro, recebeu pela primeira vez	110\$770
Idem—em 25 em duas parcelas	75\$000
Abril, mais	45\$000
Agosto, 13, saldo de contas	60\$200

Somma o que recebeu até esta data 290\$970

Devia receber mais o importe de 36 folhinhas do rito romano, que lhe entreguei e que nas temporas de setembro já não havia á venda que chegassem para os novos ordinandos 4\$330

Total liquido que recebeu 295\$500

Parece-me que o sr. calendarista, confrontando com estas as contas que lhe mandei, não dirá que ellas não estão conformes. Mas quando assim não as creia, eu duvida nenhuma tenho em as reproduzir muito circumstanciadamente com as cartas, documentos e recibos em meu poder.

Aquelles dos meus amigos que porventura quizerem verifical-as, peço-lhes que se dirijam ao meu escriptorio onde lhas patentearéi.

Braga, 21 dezembro de 1877.

José Maria Dias da Costa

A crise agrava-se.

Continúa a crise, e os bancos a augmental-a, não descontando, e o de Portugal a descontar para poucos, para os de casa e intimos, e fazendo no resto das operações circular notas de cobre em grande quantidade, no que se perde 100 reis por cada nota de 10\$000 reis.

Não sabemos a que os bancos chamam letras commerciaes, porque nos consta que algumas tem sido apresentadas, de negociantes reconhecidos taes, e regeitadas. Será preciso declarar no corpo da letra

a natureza da operação feita, e não dizer simplesmente valor recebido? Talvez, mas n'esse caso será bom que se faça publico para governo de todos.

Apresentam-se evasivas ridiculas, quando o apresentante não lhe é sympathico, muito embora tenha toda a probidade e dê garantia á responsabilidade que toma. Não se lembram os illustres gerentes ou directores que o publico conhece muitos dos escandalos que se praticam.

Ainda um d'estes dias um sujeito que tem um pequeno negocio, e que se gaba de protecção em certo banco, que breve diremos qual é, nos disse que n'elle se lhe offereceu um dos seus empregados de mais influencia para ser seu socio, que elle prestou o dinheiro preciso, mas esta sociedade não seria publica.

Sim, os bancos são para estes negocios simulados por jogo de fundos, para proteger os argentarios e seus caixeiros, indo todos feitos, e para tapar a bocca a outros, finalmente para muitas outras cousas sabidas de toda a gente.

Fazem o mal traiçoeiramente, protegem descaradamente as suas fabricas, as suas companhias, as suas casas commerciaes, aquellas em que são occultamente interessados, e depois vem para a imprensa aconselhar muita coisa que na pratica despresam, principiando pela das economias, a primeira necessidade, não ha duvida, de qualquer administração.

Economisae, assim nos diz um financeiro de agoa doce, que na sua vida-practica não sabe o que seja economia; é um esbanjador reconhecido tal por toda a gente.

Quereis empregar bem o vosso dinheiro, o fructo das vossas economias? compra obrigações do caminho de ferro do Douro e Minho, 5.^a emissão. E' onde melhor podeis collocar o vosso capital.

E sabeis onde melhor podereis fazer essa operação? é na rua dos Capellistas, Banco de Lisboa & Açores, onde ha fatura, porque os directores d'este banco, como bons patriotas com o dinheiro alheio, compraram ou entraram por este mar de agiotagem em grande força, para assim agradarem ao governo e alcançarem as commendas, e os titulos que esperam.

Pois não devia ser assim, quem tão bem se porta com este governo, como outros se portaram com aquelle que fez tanto visconde, pois nós generosos como qualquer judeu, haviamos de ficar assim, toda a vida Manoel José ou João Francisco, na escola de qualquer belfronheiro, toucinheiro ou tendeiro? Nada, isso não, senhor; os fidalgos fazem-se d'esta massa; hoje não ha Indias para conquistar, mas ha tolos para explorar.

Assim raciocinam estes ricassos, que, alguns d'elles, tendo tido casa de negros, ou pouco lavada, querem agora apresentar-se de casinha branca, serios e nobres como qualquer dos que nasceram brancos, lavados, e tomaram chá em pequenos.

Mas voltando ás obrigações, nós concordamos que as obrigações são muito boas, mesmo optimas se quizerem, porque a nação não quebra, mas os governos tem feito ponto ou banca-rotta mais d'uma vez, desde que nós comemos pão com codêa, e tem ficado muita gente em tristes circumstancias. Os bons predios urbanos, as boas terras com suas diversas culturas é que são o bom emprego do dinheiro das economias, que é muito diferente d'aquelle que tem largos rendimentos, que lhe póde dar mais esta applicação, sem comprometter os seus meios de sustentação.

Ora, um banco que tem na sua direcção um sabio assim, póde julgar-se feliz, e não receiar as oscillações do credito, porque, quando as acções, por exemplo, são de 100\$000 reis, e não ha quem as compre, muito embora tenham uma cotação armada de 80\$000 reis, póde julgar-se a navegar em mar de rosas, e mandar á fava os ignorantes que não sabem como o credito se emfiteia para chamar a attenção dos innocentes.

Parece a estes meninos de bico amarello que nós todos somos tolos, e que nós pódem impunemente passar carta, porém estão enganados, e quanta mais lenha fizerem e juntarem maior será a fogueira para os aquecer, agora no inverno, que é bom tempo para os fazer chegar ao lume.

Quando o cynismo chega a tanto, como o que se está vendo praticar por esses argentarios, que nos seus clubs projectam a destruição de muitos para que elles possam ser os unicos senhores da situação commercial do paiz, colonias, e

Brazil mesmo, é preciso que a reacção dos bons principios da liberdade do commercio se estabeleça contra essa acção maligna do exclusivismo disfarçado, que ataca o bem geral, em proveito dos filiados.

E parece incrível que o Banco de Portugal dê a mão a tamanha maldade, e que não haja n'esta terra um governo liberal que cumpra os seus deveres, e faça entrar n'elles os que se arredam dos bons principios economicos, que tendem a proteger, e não a arruinar muitos estabelecimentos e fortunas.

Mas, se é isso mesmo o que se quer, e o governo parece conivente no attentado, porque crusa os braços e deixa caminhar o barco á discrição das ondas?

GAZETILHA

Partida.—O sr. marquez de Vallada, governador civil deste districto, parte amanhã para Lisboa, onde tenciona demorar-se.

Obito.—Falleceu em Barcellos o sr. Alberto Malheiro, auctor d'um volume de versos intitulado *Sombras do Valle*.

Administrador de Vieira.—Ante-hontem prestou, no governo civil, juramento como administrador do concelho de Vieira, o sr. dr. Augusto Joaquim d'Oliveira Coelho.

Salão Americano.—Continuamos a recomendar a exposição de vistas stereoscopicas expostas neste salão, junto á padaria Hespanhola, no campo de Santa Anna.

A'manhã serão as vistas mudadas, e os premios a que cada um dos concorrentes se arirá, são bons e valiosos.

E' ir lá, enquanto é tempo.

Collegio de S. Luiz.—Publicamos hoje na secção respectiva um annuncio sobre este collegio catholico, fundado, ha pouco mais de um anno n'esta cidade por um virtuoso e illustradissimo sacerdote, secundado pelos esforços sinceros e desinteressados d'outros ecclesiasticos igualmente respeitaveis por sua virtude e saber.

Muito folgamos de ver que o Collegio de S. Luiz, longe de permanecer na apathia em que muitos jazem, pelo contrario progride a passos largos debaixo de todos os pontos de vista.

Pelo lado material, a escolha do edificio não podia ser melhor em todos os sentidos; pelo scientifico, os exames que ha pouco alli tiveram logar deram um resultado muito satisfactorio.

No concernente á educação religiosa dos jovens alumnos, sabemos que foi um dos principaes intuitos dos seus fundadores, como tambem conhecemos quanto tomam a peito este ponto tão essencial.

Avante pois n'essa senda. Não vale desanimar em face de embaraços e difficuldades que por ventura lhes saiam ao caminho. Dizemos isto porque a contradicção é sempre o apanagio das mais beneficas e generosas emprezas.

A Roma Portugueza tem mais um baluarte que servirá de refugio á mocidade contra as seducções do vicio e do erro.

E' com satisfação que registamos noticias destas, porque são para nós uma prova cabal de que o nosso clero vae comprehendendo a elevação e caracter da sua augusta missão, e de que Portugal caminha, ao menos por este lado, com as nações catholicas do mundo.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 18. — Confirma-se a noticia da morte de Osman-Pachá que um despacho de Paradim, datado de 17, dava como em perigo, sendo tratado com todos os cuidados da medicina.

A Russia activa novos preparativos de guerra. Assegura-se que as potencias continuam a insistir com a Porta a tratar a paz prompta e directamente com a Russia, a fim de obter melhores condições.

Londres 19. — Está officialmente annunciada para 17 de janeiro a reunião do parlamento inglez.

O «Standard» diz que a convenção foi motivada pela situação dos negocios. Trata-se de proteger os interesses nacionaes e o gabinete está decidido a pedir os creditos necessarios para augmentar o exercito; a Inglaterra não poderá aceitar um tratado directo entre a Turquia e a Russia e pretende ter a palavra nas negociações.

Constantinopla 17. — Os embaixadores tem frequentes conferencias com os mi-

nistros relativamente á mediação. Por enquanto não existe nenhum accordo.

Athenas 17. — Corre o boato de que o sultão concede a autonomia á ilha de Creta, sob o governo de um principe christão tributario da Turquia. Os cretenses, que desejam a união da Grecia, recusaram a autonomia.

S. Francisco Xavier.—A festividade a este Santo, como Padroeiro da Associação da Propagação da Fé, terá logar no templo do Salvador, no dia 30, ultimo domingo d'este mez, e não no 4.^o, como por engano se disse.

Haverá missa solemne, Exposição do SS. e sermão de tarde. Os associados ganham indulgencia plenaria

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 9 de dezembro: 81 homens e 99 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 15 homens e 12 mulheres.

Sahiram: 20 homens e 13 mulheres.

Falleceram: 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 15 de dezembro: 76 homens e 86 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	860
Milho alvo	580
Centeio	500
Milho branco	420
» amarello	400
Painço	440
Cevada	600
Batata	560
Feijão vermelho	900
» amarello	640
» branco	800
» rajado	560
» fradinho	500
Azeite	6\$100

As pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente sofre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, socorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

As almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mncsa, do cerebro e do sangue 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sr.^{as} marqueza de Bréhan, duqueza de Castleuart, dos ex.^{os} srns. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surtez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martio, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropsia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralytia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 re s; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisbon, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPÓSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Pensacel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Pova do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, immensamente penhorados para com todos os ex.^{os} srs. e senhoras e reverendos ecclesiasticos que se dignaram visital-os, cumprimentar e assistiram á missa de gloria que se mandou celebrar na Ordem Terceira d'esta cidade, por occasião do passamento de sua sempre saudosa e innocente filha e neta Carolina, protestam a todos seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de o não manifestar pessoalmente.

Antonio José Gonçalves Nogueira
Rosa da Conceição Guimarães Nogueira
José Fernandes Guimarães. (659)

D. Olivia da Costa Soares, D. Carolina Soares Lacueva, José Maciel Soares e João Luiz Thomaz Lacueva, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e dispensaram todas as attencões por occasião do fallecimento de seu presado marido, irmão e cunhado Daniel da Costa Soares, e bem assim ás pessoas de diferentes irmandades que o acompanharam até ao cemiterio; a todos protestam a sua eterna gratidão. (670)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, no dia vinte e sete do mez de janeiro proximo seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica os bens immobiliarios descriptos no inventario por fallecimento de Estevão Ferreira Felix, viuvo, morador que foi na freguezia de Santa Anna de Vemieiro, d'esta mesma comar-

ca. pertencentes ao co-herdeiro Antonio Joaquim Ferreira Felix, solteiro, negociante, ausente no imperio do Brazil, e que taes são: Uma morada de casas sobradadas com lojas, cortes, baranda, lagar, coberto, espigueiro e quintal junto, no valor de trezentos e dez mil reis. Campo denominado campo da Vinha, no valor de quatro centos e sessenta mil reis. Leira denominada da Herva, no valor de cento e quatro mil e oito centos reis. Campo denominado do Prado, sendo parte de praso e parte alludial, no valor de trezentos oitenta e tres mil e duzentos reis. Um pequeno bocado de terreno que mede a superficie de trezentos e sessenta metros quadrados, de natureza de praso, foreiro a José da Costa, da dita freguezia, com a pensão annual dos litros correspondentes a meia rasa de centeio, no valor de nove mil quatro centos trinta e um reis. Tres leiras denominadas leiras dos Cortellos, no valor de duzentos trinta e seis mil reis. Campo e leira denominada campo da Lage, tem uma eira de pedra no meio, e na ponta do norte uma casa sem cobertura, no valor de trezentos e trinta mil reis. Um pequeno bocado de terra com tres carvalhos, no valor de tres mil e quinhentos reis. Bouça denominada Deveza do Maio, no valor de noventa e quatro mil reis. Bouça denominada da Tomada, de praso foreira á camara municipal d'este concelho, com o foro annual de oitenta reis e laudemio da quarentena parte, no valor de sessenta e seis mil seiscentos e noventa reis, e todas as sobreditas propriedades são no valor de um conto nove centos noventa e sete mil seiscentos e vinte e um reis, e situadas na referida freguezia de Santa Anna de Vimieiro. E por este mesmo annuncio são citados os credores incertos para os fins designados na Lei.

Braga 18 de dezembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(666) Adriano Carneiro Sampaio.

CONVITE

A Camara Municipal d'este Concelho de Braga, tendo noticia de que a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoá do Varzim, pediu ao Governo de Sua Magestade concessão para seguir com aquelle caminho de ferro de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, Fafe, Arco, Vidago, e d'ahi a Chaves, e sabendo quanto seria prejudicial para esta florescente cidade a concessão de tal estrada, visto como todos os interesses do municipio seriam fatalmente sacrificados sem esperança alguma, nem meio algum de compensação, resolveu representar a Sua Magestade, pedindo para sobreestimar a referida pretensão; e desejando que a sua representação seja acompanhada da manifestação da vontade de seus municipes sobre tão importante assumpto, convida todos os habitantes d'esta cidade e concelho a reunirem se nos Paços do Municipio, no proximo domingo 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

(671) A Camara Municipal.

COLLEGIO DE S. LUIZ

EM
BRAGA

As sympathias que este Instituto religioso e scientifico ha merecido a muitas familias do nosso paiz tem sido superiores á expectativa que seu director abrigava ao lançar hombros a tão benéfica, quanto espinhosa empreza.

A prova está em que, sendo decorrido pouco mais d'um anno da sua fundação, a casa em que actualmente se encontra, não pôde comportar os trinta e tantos alumnos internos que já possui com aquella harmonia e regularidade que deve existir debaixo de todos os pontos de vista.

Mas tendo persistido á fundação d'este estabelecimento o ardente desejo de promover, nos tempos actuaes, os sagrados e ponderosos interesses da Igreja e da sociedade, e desejando portanto o seu director corresponder á benevolencia e confiança que tem recebido dos chefes de familia, julgou dever proporcionar aos jovens educandos uma casa que reunisse

todas as condições e elementos necessarios debaixo do ponto de vista *material, disciplinar, religioso, e litterario.*

E na verdade, depois de dados não poucos passos e vencidas algumas difficuldades nada deixa a desejar por qualquer lado que se considere. Ao passo que é situado na cidade, é como se o fora em plena aldeia da luxuriante e saudavel provincia do Minho. Além de grandes e apraziveis recreios no campo e interiormente para dias chuvosos, possui vastos salões para dormitórios, aulas, e quartos de prefeitos e professores, de fórma a poder comportar para cima de 100 alumnos. Por dentro e por fóra é construida, com mais que azeite, com luxo, pois é, quando não mais, um dos melhores palacios da Roma Portuguesa.

N'este Collegio se ensinam, (como consta do seu programma, que será enviado a quem o requisitar), pelo que respeita á parte litteraria, todo o curso dos preparatorios; e pelo que diz respeito á parte religiosa, além do maximo escrupulo na escolha dos compendios adoptados e nas pessoas que fazem parte do professorado e corpo disciplinar, ha tambem uma aula de curso elementar de Religião (catechese) nos dias feriados; e em breve haverá uma outra aula de curso superior de Religião, na qual serão matriculados todos os alumnos de instrução secundaria: isto, além do Director Espiritual, que assistirá aos alumnos com paternal solicitude.

A mudança da casa estará effectuada nos principios do proximo mez de janeiro, precisamente no fim das ferias do Natal. (667)

Grande deposito de bolacha e biscoitos da Fabrica Nacional a vapor, em Lisboa

DE

Eduardo Conceição Silva & Irmão

Deposito no Porto, rua dos Inglezes, 38—42

N'este grande deposito se vendem as bem conhecidas qualidades de bolacha e biscoitos, qualidades estas que rivalisam com as inglezas, e tem a vantagem de serem sempre frescas e muito mais baratas, tanto em caixas como avulso; porisso chamamos a attenção dos surs. consumidores.

N'este mesmo deposito se vendem farinhas das principaes fabricas de Lisboa: de Bento Antonio, João de Brito Caramujo, Manoel José Gomes, & Filhos, e da

NACIONAL, EM SANTO AMARO.

(664)

Arrematação

O conselho administrativo d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento das ordens do ministerio da guerra de 11 do corrente mez, e por se acharem já promptas as respectivas condições que estarão patentes no mesmo conselho todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, tem de proceder á arrematação em hasta publica das obras de madeiramentos, telhados e outros resguardos da parte já construida no quartel do Populo, cuja arrematação terá logar no dia 7 de janeiro de 1878, por 11 horas da manhã, e na sala das sessões do dito conselho.

Quartel em Braga, 21 de dezembro de 1877.

O Secretario do Conselho

Bernardo Osorio,

(672) Alferes d'infanteria 8.



O Escrivão de Fazenda do Concelho de Braga, etc.

Faz saber, em cumprimento do regulamento da contribuição industrial, que desde o dia 2 a 31 de janeiro futuro se receberão na repartição de Fazenda d'este concelho as declarações mencionadas nos artigos 41 a 52 do mesmo regulamento, bem como as declarações ordenadas nos artigos 23 do regulamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria. Porisso, são convidados pelo presente os surs. negociantes, directores, socios, gerentes de sociedades com firma, directores e gerentes de bancos, companhias ou sociedades, logistas, chefes e thesoureiros

de repartições publicas, empresarios ou donos de fabricas, e os capatazes ou chefes de companhias de trabalhos braças; assim como os proprietarios usufructuarios ou possuidores de predios, a apresentarem no referido praso as declarações de que tractam aquelles artigos, pena de incorrerem nas multas estabelecidas no artigo 68 d'este ultimo regulamento. Para constar se passou este e outros para se affixarem nos logares do costume.

Braga 20 de dezembro de 1877.

O Escrivão de Fazenda

(668) Antonio da Costa Moraes.

BANCO DO ALENTEJO

Não tendo sido encontrados os surs. accionistas d'este banco possuidores das accões numeros 15:350, 15:357, 21:038 e 23:375 a 23:384 são por este meio prevenidos de que se até ao dia 28 do corrente mez de dezembro não liberarem as suas accões perderão irrevogavelmente o direito a ellas e aos respectivos interesses na conformidade do artigo 5.º dos estatutos.

Evora, 17 de dezembro de 1877.

Pelo Banco do Alentejo

Os Directores

Joaquim Manoel de Mattos Peres
(669) Eduardo d'Oliveira Soares.

VINHOS

DO DOURO



Do Dr. Sampaio

No armazem do largo dos Penedos n.º 33 acham-se á venda vinhos finos do Alto Douro a retalho e por grosso, excellentes geropigas—branca de Malvasia, e tinta de Mourisco, assim como vinhos engarrafados desde 120 a 800 reis a garrafa, para o que existe um bom sortido deposito no armazem da rua de Santo André n.º 1 C, havendo por isso muito onde escolher-se tanto em gosto como em preço.

Todos estes vinhos vieram das acreditadas adegas da Fonte Nova, pertencentes ao dr. Sampaio, bem conhecido lavrador de vinhos finos do Alto Douro.

O mesmo garante a genuidade de todos estes vinhos produzidos nas suas propriedades.

Braga 16 de dezembro de 1877.

O gerente,

Francisco Alves da Fonseca Coutinho e Figueiredo. (662)

DECLARAÇÃO

José Antonio Alves, com estabelecimento d'ourivesaria na antiga casa do contraste do ouro, junto ao Paço Archiepiscopal, participa aos seus amigos e freguezes, que, desde o proximo domingo em diante, continúa a ter aberto o seu estabelecimento em todos os dias santificados; pois não tendo o annunciante assignado a escriptura que entre si haviam outorgado todos os seus collegas, para se não vender ao domingo e mais dias santificados, foi tal escriptura *proscripta* por a maior parte d'aquelles que a assignaram, em vista do que, e para retirar de si qualquer censura, faz o presente annuncio e declaração.

Braga 19 de dezembro de 1877. (665)

COADJUTOR

Quem quizer ser coadjutor em S. Lázaro, falle com o parcho.

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, calligraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$500 (Curso diurno Particularmente—4\$500) e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31.

(622)

Atenção

Por esta fórma são prevenidos todos os individuos, que á Commissão Districtal Bracarense requereram pedindo soccorros por causa das ultimas inundações, a que vão procurar seus requerimentos aos presidentes das commissões dos concelhos a que pertencem, para, munidos com elles, virem receber do thesoureiro da commissão districtal, o exm.º snr. D. Manuel Martins Alves Novaes, as quantias com que foram deferidos.

Braga 12 de dezembro de 1877.

O secretario

(651) Domingos Moreira Guimarães.

Sociedade Democratica Recreativa

Por alma do fallecido e prestimoso ex-socio, o snr. Ignacio de Barros Lima, esta sociedade manda celebrar uma missa ás 9 e meia horas do dia 22 do corrente, na igreja dos Terceiros, settimo dia do seu passamento. A Direcção pede a todos os associados, bem assim ás pessoas de amizade d'aquelle finado, o caridoso obsequio d'assistir a este acto religioso, e pelo que se confessa eternamente grata.

Braga 19 de dezembro de 1877. (663)

AO PUBLICO

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n'esta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notavel redução de preços nas suas fazendas. (632)

MUITA ATENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete. — Meza n.º 1. Estes vinhos tem augmento de 10 reis e garrafa.

sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. — V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4 — Bastardo de 1863 = Vinho branco n.º 1; = Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. = Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco = Malvasia adamada n.º 2 = Malvasia secca. = Geropiga loira; Geropiga branca. = Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 = Alvaralhão de 1840 — Ronção de 1820 = Lagrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordeus; Champagne.

NO MESMO ESTABELECI-MENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suizo. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECI-MENTO

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. = Tem sempre fiambre e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces = Morceilas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas.

